

Os pais guardiões da fraqueza humana e educadores para a eternidade

“Os filhos são um presente do Senhor” (Sal 127,3).

“Pais eduquem seus filhos, corrigindo-os e aconselhando-os, segundo o espírito do Senhor” (Cfr. Ef 6,4).

P. Ricardo E. Facci

Eu achei esta fábula que pode nos ajudar a refletir sobre a importância da ação educativa dos pais. “Mãe - suspirou o menino delicado e pálido-, o cavalinho tem um mês e corre e salta pelo pasto, os pintinhos já sabem procurar a comida, a perdizinha que me trouxe o tio come sozinha e escapa ao campo, o filhote de ema é forte e louco e os patos mergulham na poça d’água. Por que Deus fez somente às crianças tão fracas?”

- Porque lhes deu uma mãe e um pai e já basta, disse a mãe beijando-o.

No ninho caloroso do materno cuidado o menino cresceu e se tornou um jovem. Então a casa ficou pequena porque lhe haviam crescido as asas de seus sonhos e sentia cheio o coração de indefinidas ânsias.

Era momento de sair a voar e a valer. Mas ao ter que decolar pelo ar aberto e sobre o mar infinito e rumoroso, sentiu um temor. O filho da águia -disse- tem já ao sair do ninho as asas poderosas e seus olhos podem olhar o sol; o albatroz jovem curte sobre o barulho das tempestades e o servo corre exultante pelo bosque sombrio, seguro na inata sabedoria de seu instinto. Por que somente o filho do homem tem que entrar na vida, que é uma batalha, tão desarmado? Se Deus encheu meu coração de nobres e levantados desejos, por que não me deu asas poderosas para persegui-los?

- Ele te deu a inteligência -lhe disse o amigo-, que te faz mais poderoso que os animais, o rei de todos eles.

O jovem brigou com coragem e alegria, quando virou homem viu coroados seus suores e suas lágrimas com as doçuras do êxito. Não foi feliz completamente, porém, e um dia que chegou de longe para enterrar a sua mãe, seu coração cheio de desolada amargura, se sentiu pobre e abandonado e pequeno e se queixou deste modo:

- Não basta a inteligência do homem nem todas as coisas do mundo que estão ao serviço dela. Há momentos em que nem as coisas nem os homens nem um mesmo basta. Há feridas em nossa alma que nem todos os homens juntos nos poderiam curar, e abismos que não se encheriam com o ouro dos impérios. Que médico irá curar a anemia incurável de nossa pequenez? Que elixir irá suprimir nossa impotência? Que riqueza irá remediar nossa finitude? Há sempre no homem algo incompleto, algo que não se sacia, algo que não se aquieta. Nunca se cega a fonte dos desejos e assim nunca se consegue descanso inteiro. Desejamos o que conhecemos e o que não conhecemos, como se nossa meta fosse sempre andar e nosso fim fosse infinito. Eis aqui que todos os seres criados, nesta tarde quieta que nos envolve, parecem contados com o próprio ser, e não tendo desejos insondáveis nem arcanas necessidades terrenas, encontram em suas próprias forças naturais com que alcançar seu fim e sua paz. Por que somente o homem há de gravitar sempre com força incrível até o Além, feito borboleta do impossível, satélite inquieto de um sol que está fora de sua órbita? O que nos criou famintos de infinito e eternidade, por que não nos deu forças infinitas e eternas?

- Nos deu a oração -respondeu o padre do lado-, a oração que é a mão que nos tende o Todo Poderoso, o que fez todas as coisas bem e abriu a cada criatura seu próprio caminho”¹.

Meus queridos amigos, é muito importante que lembremos, e esta fábula nos ajuda, que a educação do filho há de ser integral. É que a educação é uma formação que abrange toda a pessoa, isso ajuda a compreender a grande importância de educar conforme os princípios que Deus nos mostra em sua Palavra. Nela encontramos as diretrizes para desenvolver nos filhos as faculdades intelectuais, físicas, espirituais e, além disso, estimular as relações sociais que são importantes para o desenvolvimento da pessoa. A mesma Palavra de Deus mostra a responsabilidade dos pais no ensino de seus filhos, corrigindo e aconselhando. Os pais são guardiões da fraqueza dos filhos, como expressa a fábula, até que tenham o domínio de si mesmos para viver o dom da liberdade.

Quem não consegue o domínio de si mesmo, perde a liberdade, se escravizando naquilo que o domine. Ter claro isso, ajuda a compreender a importância de educar os filhos em sintonia e obediência à Palavra do Senhor. Isso irá contribuir para ter uma visão de eternidade em tudo o que se lhe brinde ao filho.

O domínio de si mesmo, implica ensinar na disciplina, para que a criança aprenda para a vida um governo sobre si mesmo. Isso lhe ajudará a ter confiança em si mesmo e o domínio próprio.

Conhecemos muito bem como há grupos que influenciam os jovens a agir mal para ser aceitos entre seus “companheiros”. Geralmente, quem cai nas garras são jovens que vêm de famílias onde não há clareza de regras e princípios sólidos. A grandeza de um cristão se manifesta no domínio próprio, que ajuda a se manter imutável, no meio

de uma tempestade de influências sociais ou dos meios de comunicação. Tem que ensiná-los a olhar sempre o “Norte” da vida, o encontro definitivo com Deus.

Às vezes os pais endossam atitudes dos filhos, em consonância com o comportamento da maioria da sociedade, mas que são pecados mortais, arriscando sua felicidade terrena e a mesma eternidade. Desde a visão de eternidade é importante educar acompanhando a fraqueza da criança e do jovem. Compartilho alguns tópicos para ter em consideração:

1.- Estimular nos filhos um espírito esforçado e dedicado, assim irão investir suas energias nas tarefas cotidianas do lar. Isso ajuda a se sentirem úteis, além de um sentido de filiação e cooperação no âmbito familiar.

2.- Ensiná-los a ser fiéis administradores dos dons que Deus pôs a sua disposição: tempo, dinheiro, recursos naturais, cuidado do corpo, o desenvolvimento dos talentos que devem ser postos à disposição de Deus.

3.- Nascermos com tendência ao egoísmo. É importante ajudar a superá-lo nos primeiros anos de vida dos filhos. É necessário ensinar o sentido do sacrifício, a renúncia dos próprios desejos, colocando primeiro o benefício dos outros.

4.- Somos seres sociais. É necessário que os filhos tenham um aprendizado social que os conduza a viver em harmonia com as pessoas que os rodeiam. Cuidar e instruir aos filhos enquanto a escolha de suas amizades. Frequentemente, se permite aos filhos escolher diversões e companhias. Os pais devem conhecer suas companhias e, também, as famílias das casas onde concorrem. Estas são escolas onde se ensinam e praticam lições determinadas, que nem sempre são as mais convenientes.

5.- Ensinar e exigir a obediência. Obedecer é a chave para o êxito de cada pessoa, já que em qualquer rubro da vida o ser humano se vê submetido a cumprir ordens e leis estabelecidas. Também, os pais com a palavra e o exemplo devem ensinar a seus filhos a obedecer a Deus, isto garante uma vida lançada ao mundo com solidez ante as encruzilhadas que se apresentam.

6.- É chave e essencial que os pais fomentem em seus filhos a formação, com a leitura de bons livros, especialmente mantendo fora do lar toda influência que não contribua ao bem deles. Evitar novelas e “continhos” que o diabo aproveita para fazer das suas. Que os filhos não caiam em pensamentos irreais e triviais, cuidando muito, também, que certas ideologias não consigam dominar seus pensamentos e vontades, através de penetrações maliciosas no acionar educativo das escolas, colégios e universidades. Uma sólida formação é a melhor “vacina” ante certos “vírus” dos processos educativos atuais.

A chave, queridos pais e avós, é ensinar o “Norte” da vida. Vamos até Deus, que este final da vida do homem, esteja presente em cada opção de seus filhos. Todo um desafio, mas esta hora da humanidade exige grandezas, não medianias nem mediocridades. Deus nos acompanha a todos. Contamos com sua graça.

Oração

Senhor Jesus,

você nos ensinou a grande responsabilidade que temos ante o presente dos filhos, nos dê a graça de levá-los sempre a um encontro profundo contigo e sua Palavra, que lhes ajudemos a não olhar somente o punhado de anos que irão peregrinar pela terra, senão que tenham presente sempre o Norte que é o encontro definitivo com Deus. Que nunca nos falte sua graça, para poder responder a esta grande missão: ser pais. Amem.

Trabalho Aliança

- 1.- Somos guardiães ante a fraqueza de nossos filhos enquanto são crianças e jovens?
- 2.- Educamos aos filhos com visão de eternidade ou somente nos interessa um bom tempo terrenal?
- 3.- Qual dos aspectos numerados é mais difícil na tarefa educativa? O que podemos fazer para nos superar?

Trabalho Bastão

- 1.- Somos conscientes da importância de acompanhar aos filhos muito de perto, até que tenham capacidade de fazer uso responsável de sua liberdade?
- 2.- Por que muitos pais endossam atitudes e opções dos filhos em sintonia com “maiorias da sociedade”, mas discutem com os valores perenes e imutáveis da Palavra de Deus e do ensino da Igreja?
- 3.- Se têm plena consciência do ensino que recebem os filhos nas escolas e colégios, que em oportunidades contradizem os valores da vida humana ou respondem a manipulações de diversas ideologias?

Notas: 1. Leonardo Castellani, Camperas, Edições THAU, Buenos Aires 1984, págs. 115 - 117.